

PRÉMIO À LIDERANÇA AFRICANA

A Mo Ibrahim Foundation, criada em 2006, instituiu o Achievement in African Leadership Prize (Prémio ao Sucesso na Liderança Africana).

Em 2007, deu o prémio honorário a Nelson Mandela (África do Sul), e o ganhador do prémio não honorário foi o ex-presidente de Moçambique, Joaquim Chissano. Em 2008, o premiado foi Festur Mogae, terceiro presidente do Botswana (entre 1998 e 2008). Em 2009, não houve premiado.

Por exemplo, no caso de Joaquim Chissano, o comité que o escolheu mostrou-se «impressionado» pelos seus «resultados em levar a paz, a reconciliação, uma democracia estável e progresso económico ao seu país», além de se ter retirado do cargo «sem esgotar o terceiro mandato que a Constituição permite».

Chissano passou a ter direito a receber 5 milhões de dólares ao longo dos dez anos que se seguiram e 200 000 dólares a partir de então até à sua morte. O prémio envolveu a concessão de outros 200 000 anuais durante dez anos para «actividades de interesse público e boas causas» feitas pelo galardoado.

O prémio foi estabelecido pela Mo Ibrahim Foundation como uma via para fomentar o bom governo em África e a promoção de projectos de desenvolvimento. O ganhador é escolhido entre líderes da África subsariana que tenham sido democraticamente eleitos e que tenham abandonado o cargo nos três anos anteriores.

Com o galardão pretende-se evitar a corrupção e a perpetuação no poder, facilitando um modo de vida a políticos que, após a sua retirada da vida pública, costumam contar com pensões extremamente exíguas ligadas ao cargo desempenhado.

Mo Ibrahim nasceu no Sudão. Em 1998, fundou aquela que veio a ser um gigante das telecomunicações em África, a Celtel, que vendeu sete anos depois a uma empresa do Koweit, por 3400 milhões de dólares. A sua fundação procura melhorar a situação política e social no continente africano.